MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil

Roteiros Mensais para Grupos

FEVEREIRO 2024

PELOS DOENTES TERMINAIS

02º Roteiro 2 – FEVEREIRO 2024

PREPARAR O ENCONTRO

Intenção do Papa para o mês: Rezemos para que os doentes na fase terminal das suas vidas, e as suas famílias, recebam sempre os cuidados e o acompanhamento necessários, tanto do ponto de vista médico como humano.

Tema: PELOS DOENTES TERMINAIS

Objetivo: Reconhecer a importância e a valorização da vida em todos os sentidos e tempos, escolher a vida e esperançar sempre!

Ambientação do local: colar cartazes no chão para melhor visibilidade de todos com o seguinte escrito:

ACOMPANHAR - CUIDAR A FRAGILIDADE - ACOLHER A VULNERABILIDADE - ESTAR PRESENTE E DISPONÍVEL - ABRIR À ESPERANÇA

Um abaixo do outro, nesta ordem.

CUIDADOS PALIATIVOS – EUTANÁSIA – SUICÍDIO ASSISTIDO – MEDICINA COMO NEGÓCIO

Essas outras palavras acima ao redor das que ficarão no meio.
Organizar as cadeiras em círculo.

MOTIVAÇÃO

Oração inicial: Oração do Oferecimento Diário ou Oração sugerida pelo App do Click To Pray para o dia.

Sugestão de motivação: Música - Onde reina o Amor.

Link da música: https://www.youtube.com/watch?v=UpmnLAfCO0o

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Pelos Doentes Terminais

Nem tudo se pode curar, mas tudo se pode tratar. E do tratamento – que tem lugar a diferentes níveis: físico, psicológico, espiritual – não precisam apenas os doentes terminais, mas também as famílias que cuidam deles. As instituições não devem abandoná-las, a Igreja não deve deixá-las sozinhas.
Francisco salientou por diversas vezes a importância do cuidado e do acompanhamento de proximidade aos doentes terminais, assinalando a necessidade de "acompanhar com proximidade" os doentes terminais e as suas famílias, e a importância dos cuidados paliativos para atingir esse objetivo. Fala também da necessidade de "humanizar" a medicina, ou seja, de garantir que os doentes sejam tratados como seres humanos, com dignidade e respeito, e que os médicos tenham em conta não só os aspetos físicos, mas também os psicológicos e espirituais do paciente.

Para ler refletindo, cada jovem deve receber esse texto para reflexão individual:
Doença terminal refere-se a uma condição médica que não pode ser curada e pode levar à morte num período relativamente curto. Os cuidados físicos e espirituais são importantes para os enfermos, principalmente neste momento difícil. O cuidado físico envolve a prestação de cuidados médicos que visam manter a qualidade de vida das pessoas enfermas. O objetivo do cuidado físico é ajudá-las a sentirem-se tão confortáveis e dignas quanto possível no fim da vida. Complemento essencial do cuidado físico, o acompanhamento espiritual é também importante para as pessoas com doenças terminais, para que possam viver os seus últimos dias com esperança, serenidade e sentido.
As famílias dos doentes não devem ser negligenciadas. Também elas sofrem profundamente com a doença dos seus entes queridos e partilham quase todos os aspectos desta provação. Por isso, precisam também de cuidados corporais e espirituais.

"A comunidade cristã sabe bem que, na prova da doença, a família não deve ser deixada sozinha" (Papa Francisco, audiência de 10 de junho de 2015). Por vezes, perante uma doença terminal, pode haver a tentação de desesperar e pensar que nada mais pode ser feito para evitar o que é inevitável.
Sem os cuidados e o apoio necessários, especialmente o apoio espiritual, uma sensação deprimente de isolamento, desamparo e falta de sentido pode agravar ainda mais o sofrimento, tanto da pessoa doente como da sua família. Infelizmente, alguns sistemas de saúde podem estar demasiados concentrados no tratamento médico; noutros casos, o desespero pode levar à tomada de decisões desesperadas, que vão do suicídio à eutanásia, em busca de uma solução para a solidão, o sofrimento e o desespero.
O tema do cuidado com os doentes, nas fases críticas e terminais da vida, põe em questão a tarefa da Igreja de reescrever a “pedagogia” de assumir e cuidar da pessoa que sofre. O exemplo do Bom Samaritano ensina que é necessário converter o olhar do coração, porque muitas vezes quem olha não vê. Por quê? Porque falta compaixão. Ocorre-me que, muitas vezes, o Evangelho, falando de Jesus diante de uma pessoa sofredora, diz: “encheu-se de compaixão”... Um refrão da pessoa de Jesus. Sem compaixão, quem olha não se comove

com o que vê e passa adiante; ao contrário, quem tem um coração compassivo deixa-se tocar e comover, para e cuida.
Em volta da pessoa doente é necessário criar uma verdadeira plataforma humana de relações que, enquanto favorecem os cuidados médicos, abram à esperança, especialmente naquelas situações-limite nas quais o mal físico é acompanhado pelo desconforto emocional e pela angústia espiritual.
A abordagem relacional — e não meramente clínica — com o paciente, considerada na singularidade e integridade da sua pessoa, impõe o dever de nunca abandonar ninguém na presença de males incuráveis. A vida humana, devido ao seu destino eterno, conserva todo o seu valor e dignidade em qualquer condição, até de precariedade e fragilidade, e como tal é sempre digna da mais alta consideração.

Santa Teresa de Calcutá, que viveu o estilo da proximidade e da partilha, preservando, até o fim, o reconhecimento e o respeito pela dignidade humana, e tornando mais humana a morte, disse: «Quem no caminho da vida acendeu até uma só chama na hora escura de alguém, não viveu em vão».

DINÂMICA

Objetivo: Devemos desejar aos outros o que queremos para nós mesmos.

Materiais: folha sulfite, revistas, cola e tesoura.

Desenvolvimento: Ler o texto ou contar a história do “Coração partido” – Certo homem estava para ganhar o concurso do coração mais bonito. Seu coração era lindo, sem nenhuma ruga, sem nenhum estrago. Até que apareceu um velho e disse que seu coração era o mais bonito pois nele havia.
Houve vários comentários do tipo: “Como seu coração é o mais bonito, com tantas marcas?” O bom velhinho, então explicou que por isso mesmo seu coração era lindo. Aquelas marcas representavam sua vivência, as pessoas que ele amou e que o amaram. Finalmente todos concordaram, o coração do moço, apesar de lisinho, não tinha a experiência do velho.”

Após contar o texto distribuir um recorte de coração (sulfite dobrado ao meio e cortado em forma de coração), revistas, cola e tesoura.
Os participantes deverão procurar figuras que poderiam estar dentro do coração de cada um.

Fazer a colagem e apresentar ao grupo.

Depois cada um vai receber um coração menor e será instruído que dentro dele deverá escrever o que quer para o seu coração. Ou o que quer que seu coração esteja cheio.. O meu coração está cheio de...

No final o jovem que conduzir o momento da dinâmica deverá conduzir o grupo a trocar os corações, entregar o seu coração a outro. Fazer a troca de cartões com uma música apropriada, tipo: um coração pra amar.

DISCERNIMENTO CRISTÃO

-Em virtude de tudo o que lemos, vamos cada um falar um pouco sobre o que refletimos através do texto...

- Como levar esse olhar compassivo aos enfermos e familiares?
- Já tivemos alguma experiência em nossa família de um ente querido se encontrar em situação terminal? O seu olhar foi compassivo ou você teve um certo desprezo, descartando aquela vida?

Deixar os jovens livres para falar sobre a motivação/tema
Chaves de questionamento: (para manter o diálogo)
Como trazer o Bom Samaritano para essas vidas e famílias?
Até que ponto a vida importa para vocês?

Iluminação bíblica:

A Parábola do Bom Samaritano - Lucas 10, 25-37
Chaves de reflexão: Nesse momento fazer um pouco de silêncio para reflexão pessoal e, em seguida, deixar que alguém faça uma reflexão para o grupo (englobando o Evangelho com a intenção do Papa para este mês).

GESTO CONCRETO E ORAÇÃO FINAL

GESTO CONCRETO
Buscar realizar algum gesto concreto quanto aos que vivem essa realidade, sendo assim um modo do grupo levar um gesto de compaixão e solidariedade para aqueles que sofrem.

ORAÇÃO FINAL
Todos em círculo cantar a música - Onde está o teu irmão
Link da música: https://www.youtube.com/watch?v=CVi27P755xE

Ainda em círculo, de mãos ou braços dados, de olhos fechados, fazerem preces espontâneas, uma súplica pelos que sofrem e se encontram em situação terminal, pela compaixão nos corações e valorização da vida. E a oração com Jesus à noite, pelo App Click To Pray.

TEXTO SELECIONADO

Link: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2020/january/documents/papa-francesco_20200130_plenaria-cfaith.html

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2022/documents/20220209-udienza-generale.html